INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

CLA 2024

RELATÓRIO

LOCAL Concórdia

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE NO EXERCÍCIO DE 2024

Reitor
Rudinei Kock Exterckoter

Diretor Executivo e Vice-Reitor
André Kuhn Raupp

Pró-reitor de Administração
Jorge Luiz de Souza Mota

Pró-reitor de Governança, Engenharia, Tecnologia e Ingresso
Mário Lucio Roloff

Pró-reitora de Desenvolvimento, Inclusão, Diversidade e Assistência à Pessoa
Iara Mantoanelli

Pró-reitora de Ensino
Liane Vizzotto

Pró-reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Cleder Alexandre Somensi

Diretora Geral – Campus Concórdia
Alessandra Carine Portolan

Comissão Local de Avaliação Concórdia – CLA Gestão 2023–2025

Docentes: Daniel Farias Mega e Geraldo Pastore

TAEs: Anderson Aquino Leiria e Juares Vicente

Discentes: Mario Inácio Engel e Gabriele Caroline Gottschalk de Abreu

Sociedade Civil Organizada: Aurélio Pegoraro Junior e Neuri Dalla Costa Antônio de Oliveira

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 4
1.1. HISTÓRICO DO IFC 4
1.1.1. CAMPUS CONCÓRDIA 5
1.2. COMPOSIÇÃO DA CPA 9
1.2.1. A COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES LOCAIS DE AVALIAÇÃO 9
*1.2.2. HISTÓRICO DA COMISSÃO CPA 2023–2025 ..... **Erro! Indicador não definido.***
A) ALINHAMENTO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 9
B) ORGANIZAÇÃO DO INSTRUMENTO NO SISTEMA 11
C) AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA 11
D) APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 11
E) LEVANTAMENTO DOS DADOS E RESULTADOS DA APLICAÇÃO 11
F) ANÁLISE DOS DADOS 12

2. DESENVOLVIMENTO 14
2.1. EIXOS E DIMENSÕES 14
2.1.1. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 14
2.1.2. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 14
2.1.3. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS 14
2.1.4. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO 15
2.1.5. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA 15

3. ANÁLISE DOS DADOS 16
3.1. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 16
3.1.1. DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO 17
3.2. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 18
3.2.1. DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 18
3.2.2. DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO 20
3.3. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS 21
3.3.1. DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO 21
3.3.2. DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE 23
3.3.3. DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES 24
3.4. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO 26
3.4.1. DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 31
3.5. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA 32
3.5.1. DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA 32

4. CONSIDERAÇÕES 35

1. INTRODUÇÃO

1.1. HISTÓRICO DO IFC

O Instituto Federal Catarinense (IFC) integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e foi instituído pela Lei nº 11892/08. Ela abrange todos os estados brasileiros, promovendo educação profissional, desde a formação inicial e continuada (FIC) até a formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

O IFC, com sede (Reitoria) no município de Blumenau/SC, nasceu da união entre as Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio, e os Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina.

A tradição dessas instituições de ensino estava pautada na oferta de cursos técnicos, principalmente do curso técnico em Agropecuária. Durante mais de 50 anos, até a criação da Lei nº 11.892/2008, estas escolas técnicas e agrotécnicas se especializaram na formação de jovens para o mundo do trabalho. A oferta da educação superior deu-se apenas após a criação dos Institutos Federais, os quais, de acordo com a sua lei de criação, são equiparados às universidades federais para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior.

Considerando os arranjos produtivos locais e potencialidades regionais, o IFC atua em diversos segmentos, com cursos desde áreas de Eletromecânica e Indústria Química até Turismo e Agropecuária.

Figura 1 – Mapa de Abrangência Institucional – IFC



Fonte: https://ifc.edu.br/sobre-o-ifc/

Nos momentos seguintes à sua criação, essa instituição experimentou um rápido crescimento, estimulado pelo programa de Expansão Federal. Atual- mente, o IFC conta com 15 *campi*, distribuídos no estado, conforme ilustra a Figura 1.

O Instituto Federal Catarinense conta com 1.950 servidores, sendo 868 técnicos administrativos e 1.082 docentes. Além disso, a instituição atende a cerca de 14.265 discentes nos diversos níveis de ensino ofertados – qualificação profissional, Certific, Proeja, EaD, Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, graduação e pós-graduação. Destes, aproximadamente 5.189 são alunos dos cursos superiores.

Órgão de vinculação: Ministério da Educação
Denominação completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense
Denominação abreviada: Instituto Federal Catarinense
Natureza jurídica: Autarquia Federal
CNPJ: 10.635.424/0001-86
Criação: autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008
Principal atividade: Educação Profissional de Nível Tecnológico
Telefone da Comissão Própria de Avaliação: (47) 3331-7800
Endereço de e-mail da Comissão Própria de Avaliação: cpa@ifc.edu.br
Endereço postal: Rua das Missões, 100 – CEP 89051-000 – Blumenau/SC
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
Rua das Missões, 100 Blumenau-SC
Fone: (47) 3331-7800
CEP: 89051-000

1.1.1. CAMPUS CONCÓRDIA

O *campus* Concórdia mantém sua tradição e história cultivadas ao longo de mais de cinco décadas, apresentando avanços desde sua passagem de Escola Agrotécnica para a rede dos Institutos Federais, com a oferta de ensino público, gratuito e de qualidade a toda população.

Suas atividades pedagógicas tiveram início em março de 1965, como Ginásio Agrícola, tendo seu funcionamento autorizado pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Elevou-se de Ginásio Agrícola para Colégio Agrícola em 12 de maio de 1972, a partir do Decreto nº 70.513. Posteriormente, pelo Decreto nº 83.935, de 4 de outubro de 1979, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Concórdia. Por fim, mediante a Lei nº 11.892/2008, passou a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, denominando-se *campus* Concórdia.

Os Quadros 11 e 12 apresentam os dados gerais, as notas e informações dos cursos superiores ofertados no *campus* Concórdia.

Quadro 11 – Dados gerais do *campus* Concórdia

Campus	Instituto Federal Catarinense *campus* Concórdia

Site	http://concordia.ifc.edu.br
Endereço	Rodovia SC 283 – km 17
Bairro	Fragosos – Concórdia/SC
CEP	89703-720
Telefone	(49) 3441 4800
Diretora-geral	Alessandra Carine Portolan
Área total	2.483.897 m²
Área construída	36.407,44 m²
Número de salas de aula	37
Laboratórios	1 laboratório de Química e Fertilidade de Solos 1 laboratório de Fitossanidade (Fitopatologia e Entomologia) 1 laboratório de Sementes 1 laboratório de Hidráulica, Irrigação e Drenagem 1 laboratório de Fisiologia Vegetal e Biotecnologia 1 laboratório de Gênese e Classificação de Solos 1 laboratório de Culturas de Lavoura 1 laboratório de Bioquímica e Toxicologia de Alimentos 1 laboratório de Mecanização Agrícola 1 laboratório de Microbiologia 1 laboratório de Microbiologia de Alimentos 1 laboratório de Bromatologia 1 laboratório de Química 1 laboratório de Química Analítica 1 laboratório da Análise Sensorial 1 usina de Processamento de Leite 1 usina de Processamento de Frutas e Hortaliças e Panificação 1 laboratório de Fenômenos de Transporte 1 laboratório de Análise de Embalagens e Alimentos 1 laboratório de Biotecnologia Aplicada a Alimentos 1 laboratório de Vegetais e Bebidas 1 laboratório de Cereais, Raízes e Tubérculos 1 laboratório de Operações Unitárias 1 laboratório de Tratamento de Resíduos 3 laboratórios de Informática 1 laboratório de Matemática 1 laboratório de Ensino de Física 1 laboratório de Física Geral 1 laboratório de Física Moderna 1 laboratório de Biologia 1 laboratório de Anatomia Animal 1 laboratório de Bioquímica e Toxicologia 1 unidade educativa de produção e pesquisa de Agricultura I (olericultura)

	1 unidade educativa de produção e pesquisa de Agricultura II (culturas anuais) 1 unidade educativa de produção e pesquisa de Agricultura III (fruticultura e silvicultura) e paisagismo 1 unidade educativa de produção e pesquisa de Zootecnia I (pequenos animais) 1 unidade educativa de produção e pesquisa de Zootecnia II (médios animais) 1 unidade educativa de produção e pesquisa de Zootecnia III (grandes animais) 1 laboratório de Fisiologia e Reprodução Animal 1 laboratório de Microbiologia Veterinária 1 laboratório de Histologia 1 laboratório de Nutrição Animal 1 laboratório de Parasitologia Veterinária 1 laboratório de Análises Clínicas 1 laboratório de Histopatologia 1 laboratório de Imuno-histoquímica 1 laboratório de Solos 1 bloco Cirúrgico 1 bloco Clínico		
Espaços institucionais	1 Ginásio, 1 Academia, 2 Auditórios, 1 Cantina, 1 Refeitório, 1 Biblioteca, 05 salas de estudo na biblioteca, 03 salas para atendimento de alunos (SISAE); 01 sala de orientação educacional, 1 sala para a psicóloga, 1 sala Depe, 1 Sala CGE e atendimento, 1 Sala de professores, 49 gabinetes de professores e coordenações, 01 Sala de AEE, 3 laboratórios de informática; 1 sala container para o CLIFC.		
Número de docentes	114	Docentes efetivos	93
		Docentes substitutos	21
Número de técnicos administrativos em educação	96		
Número total de discentes	1.378	Discentes técnicos	617
		Discentes graduandos	662
		Discentes pós-graduandos	79
		Discente qualificação profissional	20
Discentes com projeto de monitoria	22	Discentes técnicos	0
		Discentes graduandos	22
		Discentes pós-graduandos	0
Discentes com projeto de pesquisa.	148	Discentes técnicos	30
		Discentes graduandos	112

		Discentes pós-graduandos	6
Discentes com projeto de extensão	102	Discentes técnicos	13
		Discentes graduandos	89
		Discentes pós-graduandos	0
Discentes com projeto de ensino	61	Discentes técnicos	11
		Discentes graduandos	50
		Discentes pós-graduandos	0

Fonte: CLA – Concórdia, 2023.

Quadro 12 – Cursos Ofertados no *campus* Concórdia

Informações Diversas	**Cursos**				
	Agronomia	**Engenharia de Alimentos**	**Medicina Veterinária**	**Física – Licenciatura**	**Matemática – Licenciatura**
Ato de criação	Resolução n° 58 CONSUPER 2014	Resolução n° 23 CONSUPER 2010	Resolução nº 11 CONSUPER 2009	Resolução nº 20 CONSUPER 2010	Resolução nº 07 CONSUPER 2009
Implantação	2015	2011	2010	2011	2010
Turno	Integral	Integral	Integral	Noturno	Noturno
Número de Discentes	200	78	272	42	70
Entrada	Anual	Anual	Anual	Anual	Anual
Número de vagas por período	40	40	40	40	40
Conceito Preliminar	5	3	5	3	3

Informações Diversas	Cursos				
	Agronomia	Engenharia de Alimentos	Medicina Veterinária	Física – Licenciatura	Matemática – Licenciatura
Conceito Enade	5	3	5	2	2

Fonte: CLA - Concórdia, 2024.

1.2. COMPOSIÇÃO DA CPA

A CPA Institucional é composta pelos presidentes das Comissões Locais de Avaliação de cada *campus*. Dentre esses, em consonância com as regras de seu regimento interno, define-se o presidente, vice-presidente e secretário responsáveis pela coordenação dos trabalhos da comissão. Para a gestão vigente os seguintes membros são responsáveis pela coordenação:

Presidente: Luciano Rosa
Vice-presidente: Daniel Farias Mega[1]
Secretária: Darc Ionice Feijó da Rocha

1.2.1. A COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES LOCAIS DE AVALIAÇÃO

As comissões locais de avaliação (CLAs), são formadas por representantes dos segmentos: docente, TAE, discente e pela sociedade civil. Para cada CLA, é definido um presidente dentre os seus membros, e este integrará a CPA institucional.

1.2.1.1. CLA CAMPUS CONCÓRDIA

Docentes: Daniel Farias Mega e Geraldo Pastore
TAEs: Anderson Aquino Leiria e Juarez Vicente
Discentes: Mario Inácio Engel e Gabriele Caroline Gottschalk De Abreu
Sociedade Civil Organizada: Aurélio Pegoraro Junior e Neuri Dalla Costa Antonio De Oliveira

1.2.1.2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a composição, sensibilização, aplicação, análise e divulgação dos resultados está fundamentada nas premissas do Plano Estratégico das ações da CPA, de setembro de 2023, nos termos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, e compreende os seguintes itens:

A) ALINHAMENTO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

[1] A partir de novembro de 2024 a presidência da CPA foi assumida pelo prof. Daniel Farias Mega.

Para dar início ao alinhamento do instrumento de autoavaliação institucional, a equipe da CPA definiu algumas premissas, dentre as quais:

- A elaboração e aplicação deste instrumento não devem ser apenas o cumprimento de um ato de regulação do MEC, mas, antes de tudo, uma oportunidade de repensar e qualificar as práticas, processos e infraestrutura institucional, considerando as demandas levantadas pela comunidade acadêmica.
- O instrumento precisa ser claro e objetivo, com indicadores que expressem o entendimento institucional de qualidade, nos diferentes eixos e suas dimensões.
- O instrumento não deve ser muito extenso e poderá prever a possibilidade de aplicação particionada (não para este ano, por conta dos prazos para implementação da avaliação).
- O instrumento deve ser desenvolvido e adaptado, sempre que necessário, às especificidades de cada um dos segmentos (TAEs, docentes e discentes), garantindo a diversidade de olhares sobre aspectos distintos e comuns.
- A resposta aos indicadores deve ser capaz de expressar o quão próximo ou o quão distante o IFC está da qualidade almejada.
- Os indicadores devem estar alinhados com as possibilidades de resposta, ao ponto de se transformarem em ação estratégica pela Gestão sempre que o resultado demonstrar que o indicador de qualidade não foi atingido.
- O respondente deve ter a possibilidade de manifestar-se em todos os indicadores.
- A escala de resposta ao indicador deve ampliar a fidedignidade da informação, com a inclusão do item zero (*não se aplica*, *não sei responder*).

Diante destas premissas, organizou-se um grupo de trabalho, formado por alguns membros da CPA, que se ocuparam em desenvolver os indicadores de qualidade. Durante o processo de reflexão sobre as especificidades dos instrumentos, abriu-se a possibilidade de verificar qual a percepção dos servidores que estão lotados na Reitoria. E, em comum acordo, decidiu-se estabelecer um formulário específico para este segmento.

O instrumento foi organizado pelos eixos do **Sinaes**, composto por 67 indicadores para docentes e TAEs e 55 indicadores para discentes. Cada questão representa um indicador de qualidade, ou seja, o ideal de práticas, processos e infraestrutura desejado para o *campus* e para o IFC como um todo.

Para cada afirmação, foi organizada uma escala de notas de 0 a 5 da seguinte forma:

0. Não se aplica/Não sei responder
1. Não atende ao indicador de qualidade (Péssimo)
2. Atende de forma insuficiente ao indicador de qualidade (Ruim)
3. Atende de forma parcial ao indicador de qualidade (Regular)
4. Atende de forma suficiente ao indicador de qualidade (Bom)
5. Atende plenamente ao indicador de qualidade (Ótimo)

Além da construção do instrumento, a equipe organizou um texto de contextualização para o respondente, que trazia um exemplo sobre a forma adequada de seu preenchimento.

Para cada indicador, era possível que o participante se posicionasse apresentando os motivos pelos quais o *campus*/IFC está distante ou próximo do indicador de qualidade, propondo sugestões de melhoria. Na sequência, foi realizada a revisão textual do instrumento, para posterior postagem na ferramenta em que seria realizada a coleta de dados.

B) ORGANIZAÇÃO DO INSTRUMENTO NO SISTEMA

Mesmo reconhecendo as limitações da ferramenta, a plataforma escolhida para organização e posterior aplicação do instrumento de avaliação institucional foi o *Google Forms*. As questões foram organizadas e inseridas nos formulários pelos membros da CPA, e a estratégia de programação do instrumento permitiu o sigilo da identidade dos respondentes aos formulários.

C) AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

As ações de sensibilização no ano de 2024 foram previstas no planejamento estratégico da CPA, visto que o número de respondentes ao questionário anterior foi baixo, se considerado o número total de servidores e discentes.

A equipe da CPA levantou várias possibilidades de sensibilização, sendo que as equipes da CLAs nos *campi* tiveram autonomia para definir quais estratégias eram mais assertivas, considerando o contexto particular do seu *campus*.

Foram realizadas as sensibilizações em cada *campus* antecipando assim o processo de coleta dos dados. Nem todos os *campi* realizaram esta ação. A ideia era possibilitar a reflexão e a compreensão sobre cada um dos eixos e dimensões previstas no instrumento de avaliação, a partir de um chamamento para todos os segmentos. Tal ação tinha o objetivo (ou intuito) de mostrar o relatório anterior e já sensibilizar para o preenchimento do novo instrumento, ao explicar suas especificidades e a importância da participação efetiva de todos para a melhoria da qualidade dos processos, das práticas e da infraestrutura institucional. Os membros da Reitoria foram sensibilizados por meio do e-mail.

D) APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A aplicação do instrumento de autoavaliação institucional aconteceu de 21 de outubro a 01 de novembro de 2024. O link para preenchimento da avaliação institucional foi encaminhado por e-mail para os servidores. Os discentes receberam notificações pelo SIGA-A e por e-mail.

E) LEVANTAMENTO DOS DADOS E RESULTADOS DA APLICAÇÃO

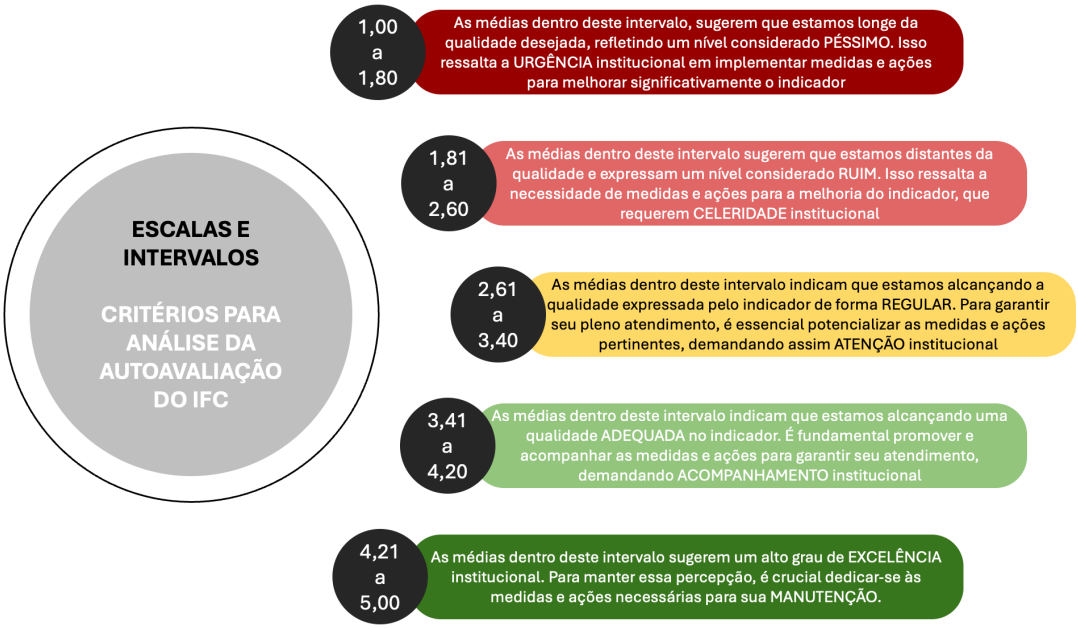
A ferramenta utilizada e a programação do instrumento permitiram a coleta dos dados em cada *campus*. Essa ação buscou favorecer o processo de análise pelas comissões locais, bem como aproximar os comentários dos participantes às necessidades de melhoria no *campus*.

No entanto, essa escolha gerou um trabalho extra para a Comissão Institucional, que consistia em reunir todos os dados em uma única planilha para serem analisados, tanto de forma global (dados consolidados) quanto local, por *campus*.

Outra ação importante para compor o resultado da aplicação foi a definição de médias, que pudessem tornar mais tangível a percepção do quão distantes ou quão próximos estamos dos indicadores de qualidade desenvolvidos.

A partir da metodologia definida pela CPA, considerando os conceitos com intervalo de 1 a 5, foi realizada a subdivisão em intervalos menores, ficando no formato apresentado na figura 2.

Figura 2: Escalas e Intervalos – Critérios para Análise da Autoavaliação IFC



Fonte: CPA, 2024.

F) ANÁLISE DOS DADOS

A composição da análise dos dados institucionais se deu com a participação das CLAs, que contribuíram para a análise e a organização das informações considerando os eixos, as dimensões, os indicadores, os segmentos pesquisados e os comentários expressos.

A análise foi feita com base em planilha que expressa a média institucional, quanto à percepção da comunidade acadêmica frente ao indicador de qualidade apresentado.

Diante da média e das cores, cada membro da CPA deveria fazer uma reflexão sobre o indicador, levando em consideração os comentários, expressos pelos respondentes, que distanciaram a instituição do atendimento pleno do indicador de qualidade, exprimindo, assim, possíveis ações de melhoria institucional.

IMPORTANTE: Além da análise institucional, com os dados globais, cada *campus* desenvolveu seu próprio relatório, apresentando suas especificidades. Este relatório servirá como um complemento, no sentido de que a Gestão poderá utilizá-lo como instrumento de gestão democrática e participativa, reconhecendo os pontos fracos e fortes de seu *campus* (sob o ponto de vista da comunidade acadêmica) e implementando ações para buscar a qualificação contínua.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. EIXOS E DIMENSÕES

Assim como está previsto na Lei nº 10.861/2004 e na Nota Técnica INEP/DAES/ CONAES nº 65, este documento contempla as dez dimensões distribuídas nos cinco eixos de autoavaliação, quais sejam:

2.1.1. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Este eixo tem como objetivo verificar a adequação e efetividade do planeja- mento geral da instituição, sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os Projetos Pedagógicos de cursos, assim como com os procedimentos de avaliação e o acompanhamento do planejamento institucional.

A dimensão vinculada ao Eixo 1 é: “Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação”. Sob esse aspecto, a observação da CPA sobre o processo dessa dimensão influi diretamente na obtenção de respostas na avaliação desse Eixo, junto aos docentes, TAEs e discentes.

2.1.2. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Eixo 2 é avaliado considerando duas dimensões: “Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional” (citada anteriormente) e “Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição”. A observação da CPA sobre o processo dessas dimensões influi diretamente na obtenção de respostas na avaliação desse Eixo, junto aos docentes, TAEs e discentes.

Tendo como objetivo verificar as finalidades, os objetivos e os compromissos da instituição, explicitados em documentos oficiais. Sob esta perspectiva, a CPA contribui para identificar o potencial de concretização do desenvolvimento institucional, por meio da análise das potencialidades, possibilidades, carências e dificuldades relacionadas à missão, à visão e aos valores, vinculadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A responsabilidade social também se vincula a este eixo, que deve estar presente na instituição, na sociedade e nas relações com instituições sociais, culturais e educativas.

2.1.3. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Este Eixo verifica e avalia as políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como estratégias de comunicação com a sociedade e as políticas institucionais de atendimento aos discentes.

O Eixo 3 é avaliado considerando três dimensões: “Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão”, “Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade” e “Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes”.

O processo de análise da CPA sobre essas três dimensões influi diretamente na obtenção de respostas na avaliação das variáveis aglutinadas nesse Eixo, junto aos docentes, TAEs e discentes.

2.1.4. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

O presente eixo busca verificar as políticas de pessoal e de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, entre elas: aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, condições de trabalho, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária e sustentabilidade financeira da instituição.

O Eixo 4 contempla as seguintes dimensões de análise: “Dimensão 5 Políticas de Pessoal”, “Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição” e “Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira”.

2.1.5. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

Este eixo está relacionado à Dimensão 7 – Infraestrutura Física, que versa sobre a importância de análise acerca das questões relacionadas à infraestrutura física, especialmente aquelas voltadas ao ensino, à pesquisa, à biblioteca, aos recursos de informação e comunicação.

Considerando cada um dos eixos apresentados acima, suas dimensões de análise e os indicadores de qualidade desenvolvidos para acompanhamento do desempenho institucional, expõe-se, a seguir, a análise detalhada, por eixo, do instrumento.

3. ANÁLISE DOS DADOS

No desenvolvimento da presente análise, além da leitura e interpretação do Relatório Institucional, a Comissão Local de Avaliação elaborou este Relatório, específico para o IFC – *campus* Concórdia, com o objetivo de subsidiar a Gestão local na tomada de decisões e no planejamento de ações de melhoria.

O processo de autoavaliação institucional contou, em 2024, com a participação de 142 respondentes, distribuídos da seguinte forma: docentes (32), técnicos administrativos em educação – TAEs (33) e discentes (77). Comparativamente ao ano de 2023, observa-se uma redução no número de participantes, já que no período anterior participaram 56 docentes, 47 TAEs e 120 discentes. Essa diminuição de adesão merece atenção, uma vez que a representatividade da comunidade acadêmica é essencial para a fidedignidade e a abrangência da avaliação.

De forma geral, as médias obtidas indicam que a percepção da comunidade acadêmica sobre a instituição se mantém no patamar "Adequado" na maior parte dos indicadores. No entanto, é fundamental destacar que a mera classificação como "adequada" não deve ser interpretada como um ponto de chegada, mas sim como um ponto de partida para a busca contínua de excelência. Sob o ponto de vista da qualidade e do desenvolvimento institucional, é imprescindível que os dados obtidos inspirem e embasem estratégias concretas voltadas ao fortalecimento das políticas acadêmicas, de gestão e de infraestrutura, com foco na melhoria contínua dos serviços e processos.

Além disso, torna-se relevante que essas estratégias sejam transformadas em ações efetivas, planejadas e executadas de forma articulada em cada campus, garantindo que boas práticas sejam identificadas, socializadas e replicadas sempre que possível. Esse movimento contribui para a consolidação de uma cultura institucional de autoavaliação e aprimoramento permanente, em consonância com a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC.

Para apoiar o desenvolvimento de tais ações, este relatório apresenta, nas seções seguintes, a análise detalhada das respostas obtidas no questionário aplicado pela Comissão Local do Campus Concórdia, distribuídas por eixo e dimensão. Ao final do documento, disponibiliza-se em anexo a estratificação completa da pesquisa, possibilitando a consulta detalhada das informações que fundamentam as análises e recomendações aqui apresentadas.

3.1. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Eixo 1 está correlacionado com a Dimensão 8, que igualmente versa sobre Planejamento e Avaliação. Considera as ações de planejamento institucional (PDI, PPI), bem como da Avaliação Institucional, a partir da análise em todos os *campi*.

3.1.1. DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Esta dimensão busca compreender a efetividade das ações de planejamento institucional e o uso dos dados provenientes da autoavaliação como instrumento de gestão e melhoria contínua. No *campus* Concórdia, os dados obtidos revelam percepções distintas entre os segmentos da comunidade acadêmica quanto à divulgação dos resultados da CPA e ao uso dos relatórios como subsídio para a gestão.

Os resultados indicam que a percepção dos servidores (docentes e TAEs) quanto à divulgação é positiva, com médias que se situam no patamar de qualidade adequada. Os TAEs apresentaram a média mais elevada, sugerindo que as estratégias de divulgação institucional têm alcançado esse público de maneira eficaz. Por outro lado, a média atribuída pelos discentes (3,24) é consideravelmente inferior, o que evidencia uma fragilidade na comunicação dos resultados junto ao corpo estudantil. Esse dado reforça a necessidade de aperfeiçoar os canais e formatos de devolutiva das ações da CPA, tornando-as mais acessíveis e atraentes ao público discente.

Na segunda afirmativa, observa-se que, destaca-se uma menor percepção entre os docentes quanto ao uso efetivo dos relatórios pela gestão. A diferença entre a média dos docentes (3,20) e a dos TAEs (3,72) pode indicar uma falta de visibilidade ou clareza quanto ao vínculo entre os dados da CPA e as decisões estratégicas do *campus*, especialmente do ponto de vista pedagógico e acadêmico.

A média atribuída pelos discentes (3,48) é superior à da primeira afirmativa, sugerindo que, embora a divulgação ainda seja um ponto frágil, os estudantes percebem alguma movimentação institucional com base nas avaliações realizadas.

Quadro 31 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 1 – Dimensão 8

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E1D08-1) A divulgação (apresentação, site, acesso ao relatório) dos resultados da última avaliação institucional, realizada pela CPA é:	3,89	4,00	3,24
(E1D08-2) Os dados - dos relatórios da CPA - são a base para a tomada de decisões da gestão, sendo assim o uso dos relatórios da CPA utilizados pela gestão é:	3,20	3,72	3,48

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2024.

Diante do panorama apresentado, recomenda-se ampliar e diversificar as estratégias de comunicação dos resultados da CPA, com atenção especial ao público discente, utilizando canais como redes sociais institucionais, murais interativos, rodas de conversa e inserções

em momentos de formação coletiva. Também é importante socializar de forma clara e acessível as ações de gestão subsidiadas pelos dados da avaliação institucional, por meio de iniciativas como a "*Devolutiva CPA: o que mudou?*", evidenciando as melhorias e mudanças concretas realizadas a partir dos relatórios. Além disso, é necessário estimular o engajamento docente na análise e discussão dos dados da CPA, promovendo debates em reuniões de colegiados, Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e demais espaços institucionais de planejamento e avaliação. A adoção desse conjunto de ações pode fortalecer a transparência, o sentimento de pertencimento e a credibilidade no processo de autoavaliação institucional, potencializando seu papel estratégico no aprimoramento contínuo da gestão e das práticas acadêmicas no IFC. Apesar dos esforços empreendidos, a atual gestão da CLA reconhece que a comunicação com a comunidade acadêmica não foi tão clara e abrangente quanto deveria, portanto pensamos que a nova gestão possa aprimorar seus canais e estratégias para garantir maior alcance e efetividade nas próximas ações.

3.2. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Eixo 2 está vinculado às Dimensões 1 e 3, que abordam respectivamente: Missão e PDI, e Responsabilidade Social.

3.2.1. DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Esta dimensão tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento e alinhamento da comunidade acadêmica em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e à missão institucional do IFC, que se pauta na promoção da educação profissional com base no tripé ensino, pesquisa e extensão, comprometida com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional. As duas afirmativas analisadas nesta dimensão permitem que se compreenda o grau de integração da comunidade às diretrizes estratégicas da instituição.

Quadro 32 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 2 – Dimensão 1

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E2D01-1) A divulgação (apresentação, site, acesso ao relatório) do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é:	3,59	3,88	3,56

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E2D01-2) O cumprimento da missão (proporcionar Educação Profissional, atuando com o tripé: em ensino, pesquisa e extensão, comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional) institucional pelo IFC é:	3,50	3,88	3,69

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2024.

No primeiro indicador os dados revelam que todos os segmentos atribuem médias situadas no intervalo de qualidade adequada, especialmente os TAEs, com a média mais alta (3,88), sugerindo maior familiaridade desse grupo com os documentos estratégicos da instituição. Os docentes e discentes mantêm médias ligeiramente inferiores, o que pode indicar que, embora o PDI esteja acessível, ainda carece de maior visibilidade ou contextualização em espaços pedagógicos e formativos. No entanto é esperado que, principalmente os servidores, tenham um profundo conhecimento do PDI.

No segundo indicador as médias seguem uma tendência semelhante. Os TAEs, novamente, percebem de forma mais positiva o cumprimento da missão institucional, indicando que as ações do *campus* (em ensino, pesquisa e extensão) estão coerentes com os objetivos institucionais declarados. Os discentes também percebem esse alinhamento, com uma média de 3,69, acima da média docente (3,50), que é a mais baixa do grupo.

Este dado sugere que a comunidade estudantil reconhece a atuação institucional como formadora e comprometida com os princípios da missão, o que é um indicativo importante de engajamento. Por outro lado, a percepção mais comedida por parte dos docentes aponta para a necessidade de fortalecer a integração entre planejamento estratégico e a prática docente.

Com base nas análises, recomenda-se que o *campus* aprimore os espaços de divulgação e formação sobre o PDI, especialmente em colegiados, formações pedagógicas e ações de recepção de novos estudantes e servidores; valorize e comunique as ações institucionais de forma articulada à missão institucional, evidenciando como projetos, programas e eventos refletem os princípios do IFC. Além disso, possa fomentar o uso do PDI como referência para o planejamento das ações didático-pedagógicas nos cursos, especialmente em reuniões de NDE, projetos de curso e processos de revisão curricular. Tais medidas podem contribuir para consolidar uma cultura institucional participativa, em que a missão e o planejamento estratégico sejam compreendidos como instrumentos de ação e transformação no *campus*.

3.2.2. DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

O Quadro 33, apresenta os dados para as respostas obtidas com as questões do Eixo 2: Desenvolvimento Institucional - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição (E2D03) para os três segmentos: Docentes, TAEs e Discentes.

Verifica-se que os TAEs apresentam a percepção mais elevada (nível adequado, próxima de excelência), sugerindo forte reconhecimento das ações que vinculam o *campus* às demandas produtivas regionais. Já os discentes registram média mais baixa, indicando que as ações de articulação com os arranjos produtivos locais podem não estar suficientemente visíveis para esse público.

Com relação ao indicador E2D03-2 todos os segmentos avaliam o indicador como adequado, mas as médias são menores em relação aos demais itens da dimensão. Isso revela que, embora haja ações voltadas ao desenvolvimento sustentável, existe espaço para fortalecer e ampliar tais iniciativas, com ênfase na divulgação e no engajamento da comunidade acadêmica.

Quadro 33 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 2 – Dimensão 3

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E2D03-1) Os atendimentos dos arranjos produtivos locais nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo *campus*, é:	3,84	4,09	3,46
(E2D03-2) As ações promovidas para o desenvolvimento sustentável no *campus* são:	3,25	3,45	3,59
(E2D03-3) O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica por meio de: palestras, cursos, apresentações, atividades dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE), de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES) e de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), no seu *campus* é:	3,97	4,06	3,99
(E2D03-4) As ações de inclusão às pessoas com deficiências e/ou necessidades educacionais específicas são:	3,86	3,97	3,90

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2024.

Para o indicador E2D03-3 os resultados são consistentes e próximos do nível de excelência, indicando forte percepção positiva sobre a atuação institucional em prol da diversidade e da equidade, mediada por ações dos núcleos institucionais (NAPNE, NEGES, NEABI). Este é um ponto forte a ser mantido e potencializado.

A avaliação positiva no indicador E2D03-4 evidencia o compromisso institucional com a inclusão, refletindo o trabalho consistente dos setores e núcleos envolvidos no atendimento especializado.

No geral a Dimensão 3 apresenta um desempenho satisfatório, com médias no nível adequado e alguns próximos da excelência, especialmente nos indicadores relacionados à diversidade e à inclusão. No entanto, há necessidade de atenção às ações de desenvolvimento sustentável e à visibilidade dos atendimentos aos arranjos produtivos locais**.**

A CPA sugere intensificar as estratégias de comunicação que evidenciem a atuação do *campus* nos arranjos produtivos locais, especialmente voltadas ao público discente; ampliar e diversificar as ações de sustentabilidade ambiental, envolvendo estudantes em projetos práticos e campanhas institucionais; e manter e fortalecer as políticas de respeito à diversidade e de inclusão, garantindo recursos, formações e apoio contínuo aos núcleos institucionais responsáveis por essas ações.

3.3. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

O Eixo 3 do instrumento de autoavaliação institucional diz respeito às políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, objetivando verificar como essas áreas se articulam no contexto acadêmico e externo, com a comunidade em geral. As dimensões relacionadas a esse eixo são as seguintes: “Dimensão 2 – Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão”, “Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade” e “Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos discentes”.

3.3.1. DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Esta dimensão avalia como o *campus* organiza, divulga e apoia as ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, verificando também a integração curricular, a participação em atividades extracampus, a permanência estudantil e a oferta de recursos virtuais de aprendizagem.

De forma geral, observa-se que a divulgação dos resultados das avaliações dos cursos e o apoio a projetos de ensino, pesquisa e extensão são percebidos como adequados, especialmente entre os servidores. Também se destaca a boa avaliação quanto à clareza e transparência nos trâmites legais relacionados à avaliação de projetos nessas áreas.

Por outro lado, alguns aspectos apresentam percepções menos favoráveis. A integração e a interdisciplinaridade nas componentes curriculares, o incentivo às atividades

extracampus e aos programas de intercâmbio, bem como a qualidade e diversidade dos recursos virtuais de aprendizagem, surgem como pontos que demandam maior atenção da gestão. Essas áreas revelam oportunidades para ampliar a articulação entre teoria e prática, fortalecer a internacionalização e diversificar as estratégias de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 34 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E3D02-1) A divulgação sobre os resultados das avaliações dos cursos, é:	3,40	3,57	3,61
(E3D02-2) A divulgação, a atuação, o incentivo e o apoio (do *campus*) quanto à participação em projetos envolvendo – ensino, pesquisa e extensão – é:	3,60	3,90	3,55
(E3D02-3) O cumprimento dos trâmites legais, a transparência e a clareza dos critérios de avaliação de projetos de ensino, pesquisa e extensão é:	3,74	4,11	3,69
(E3D02-4) A integração e a interdisciplinaridade trabalhadas nas componentes curriculares (disciplinas) – dos cursos é:	2,91		3,30
(E3D02-5) O incentivo e o apoio às atividades extra *campus* (visitas técnicas, viagens de estudos, participação em eventos, entre outros) é:	2,86	3,58	2,82
(E3D02-6) As ações de permanência e de prevenção - da evasão escolar, no *campus* são:	3,15	3,34	3,09
(E3D02-7) O acesso à qualidade e à diversidade dos recursos virtuais de aprendizagem ambientes virtuais e/ou à distância oferecidos no *campus* são:	3,00	3,71	3,37
(E3D02-8) O incentivo – aos programas de intercâmbio entre o IFC e outras Instituições Nacionais – é:	2,77	3,48	3,92

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2024.

As ações de permanência e prevenção da evasão, embora bem avaliadas por parte da comunidade acadêmica, também indicam possibilidade de fortalecimento, com foco no acompanhamento individualizado dos estudantes e no desenvolvimento de políticas mais amplas de inclusão.

Em síntese, a dimensão aponta para a necessidade de um planejamento integrado, capaz de potencializar iniciativas já reconhecidas como positivas e, ao mesmo tempo, enfrentar fragilidades, promovendo maior alinhamento entre as políticas acadêmicas e as demandas dos diferentes segmentos da comunidade.

A CLA recomenda fortalecer a integração curricular por meio de ações interdisciplinares entre cursos e áreas do conhecimento; ampliar o incentivo e o apoio às atividades extracampus, garantindo sua inclusão no planejamento pedagógico anual; expandir e diversificar os recursos virtuais de aprendizagem, com atualização e integração às práticas pedagógicas; reforçar as políticas de internacionalização e intercâmbio, com divulgação ampliada e maior acessibilidade à comunidade acadêmica; intensificar as ações de permanência estudantil com acompanhamento individualizado e estratégias preventivas contra a evasão; e manter devolutivas regulares e claras à comunidade acadêmica sobre as ações implementadas a partir dos resultados da avaliação institucional..

3.3.2. DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Esta dimensão avalia as estratégias de comunicação adotadas pelo *campus* para interagir com a comunidade interna e externa, considerando desde a apresentação e atualização de conteúdos institucionais até a divulgação de atividades acadêmicas, eventos e processos seletivos.

De modo geral, observa-se que a apresentação dos conteúdos no site institucional é percebida como adequada, demonstrando clareza, organização e atualização compatíveis com as necessidades informativas da comunidade acadêmica e externa. A divulgação das atividades previstas no calendário acadêmico, assim como das atividades extras, também apresenta avaliação positiva, indicando que esses canais e práticas de comunicação conseguem atingir boa parte do público-alvo.

Quadro 35 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E3D04 – 1) A apresentação dos conteúdos (de forma clara, organizada e atualizada) no site institucional é:	3,56	3,58	3,52

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E3D04 – 2) Os mecanismos de comunicação e estratégias de divulgação da Instituição e a interação do IFC com a sociedade, em redes sociais, jornais, TV, Rádio e outros meios são:	2,84	3,39	3,39
(E3D04 – 3) A comunicação e a divulgação das atividades previstas, no calendário acadêmico, e das atividades extras, no *campus*, são:	3,47	3,85	3,36
(E3D04 – 4) A eficiência e a clareza, na comunicação e divulgação - presentes nos processos de Ingresso no IFC – são:	3,61	3,75	3,66

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2024.

Por outro lado, os mecanismos de comunicação e estratégias de divulgação da instituição — incluindo redes sociais, jornais, rádio, TV e outros meios — foram avaliados de forma mais crítica, sugerindo que a presença e a interação com a sociedade por esses canais ainda podem ser fortalecidas. Essa percepção indica a necessidade de ampliar o alcance e a atratividade das mídias institucionais, buscando formatos e conteúdos que gerem maior engajamento.

A comunicação relacionada aos processos de ingresso no IFC é bem avaliada, sinalizando que as informações chegam de forma relativamente clara e eficiente aos interessados, o que contribui para o acesso e para a imagem institucional.

Em síntese, a análise aponta que o *campus* possui boas práticas de comunicação em determinadas áreas, mas ainda enfrenta desafios para potencializar a visibilidade e a interação com a sociedade em canais mais dinâmicos e de maior alcance.

Como recomendações, a CPA sugere ampliar a presença e a interação do *campus* nas redes sociais e demais meios de comunicação, utilizando linguagem e formatos que estimulem maior engajamento da comunidade interna e externa, além de fortalecer campanhas institucionais digitais; integrar ações de comunicação entre setores e coordenações, assegurando que eventos e atividades acadêmicas sejam divulgados de forma padronizada e com antecedência adequada.

3.3.3. DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Esta dimensão contempla as políticas e ações institucionais voltadas ao atendimento e apoio aos estudantes, incluindo acesso por sistema de cotas, benefícios da assistência

estudantil, atendimento especializado, interação com coordenações de curso, integração acadêmica e social, atendimento extraclasse e orientação para estágios.

De modo geral, a avaliação indica percepção positiva quanto à política de cotas, aos programas de assistência estudantil e ao atendimento realizado pelo Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional (SISAE), que se destacam como pontos fortes da instituição. A interação entre coordenações de curso e estudantes, assim como as políticas de integração acadêmica e social, também obtêm reconhecimento, refletindo um ambiente de aproximação e oportunidades de participação estudantil.

Quadro 36 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E3D09 – 1) A política de acesso por meio do sistema de cotas no IFC é:	4,17	4,20	3,57
(E3D09 – 2) Os benefícios oferecidos pelos Programas de Assistência Estudantil (PAE) são:			3,55
(E3D09 – 3) O atendimento e o serviço prestados pelo – serviço integrado de suporte e acompanhamento educacional (SISAE) são:	4,08	3,90	3,49
(E3D09 – 4) A interação entre o coordenador de curso e os estudantes é:			3,89
(E3D09 – 5) As políticas de integração Acadêmica e Social (feira do conhecimento, semanas acadêmicas, sábados letivos, jogos estudantis) entre os estudantes, no *campus*	3,87	4,18	3,78
(E3D09 – 6) As Ações Pedagógicas de atendimento extraclasse aos discentes são:	3,66	3,95	3,64
(E3D09 – 7) A orientação/suporte para a realização do Estágio é:	3,39	3,90	3,70

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2024.

As ações pedagógicas de atendimento extraclasse apresentam boa aceitação, mas ainda há margem para fortalecimento, especialmente na ampliação da oferta e no

acompanhamento personalizado. Já a orientação e o suporte para a realização de estágios, embora avaliados de forma adequada, indicam possibilidade de aprimoramento, tanto na preparação dos estudantes quanto no acompanhamento durante a prática.

Em síntese, a dimensão demonstra que o *campus* possui uma base sólida de políticas de atendimento ao discente, mas pode avançar no aperfeiçoamento de processos e na ampliação do alcance das ações, garantindo que todos os estudantes tenham acesso pleno aos recursos e oportunidades disponíveis.

Como recomendações, a CLA sugere fortalecer a divulgação e a orientação sobre os benefícios da assistência estudantil, garantindo que todos os estudantes compreendam e tenham acesso às possibilidades oferecidas; ampliar as oportunidades de integração acadêmica e social, valorizando eventos e ações que promovam o pertencimento e a participação dos discentes; reforçar e diversificar as ações pedagógicas extraclasse, priorizando atendimentos personalizados e estratégias diferenciadas para apoiar estudantes com dificuldades de aprendizagem; aprimorar o processo de orientação e acompanhamento de estágios, assegurando suporte contínuo desde a busca por oportunidades até o encerramento das atividades práticas; e manter a qualidade do atendimento prestado pelo SISAE, garantindo recursos e equipe para a continuidade e o aprimoramento das ações.

- .

3.4. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

A análise desta dimensão evidencia que, no geral, as políticas de pessoal do *campus* são percebidas de forma Adequada pelos servidores, segundo a escala de avaliação (3,41 a 4,20). O destaque positivo fica para as oportunidades de capacitação e para as condições de participação em cursos de pós-graduação, que reforçam o compromisso institucional com a formação continuada e o desenvolvimento profissional.

O incentivo à participação no planejamento anual e em grupos de trabalho ou comissões também é avaliado como Adequado, evidenciando abertura à colaboração interna e ao envolvimento da comunidade acadêmica nos processos de gestão. No entanto, o conhecimento das ações da Comissão de Ética apresenta espaço para melhorias, ainda que se mantenha na faixa Adequada**.**

As relações interpessoais no ambiente de trabalho mantêm-se em nível satisfatório, mas há espaço para fortalecer práticas de convivência e cooperação. A percepção sobre o atendimento a critérios técnicos na escolha de cargos de chefia e funções gratificadas também é Adequada**,** embora possa ganhar maior transparência.

Quadro 37 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 5: Políticas de Pessoal

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E405-1) As políticas de capacitação no e as condições para participar em cursos de pós-graduação (formação continuada) são:	3,67	3,91	-
(E405-2) O incentivo à participação da elaboração do planejamento anual - do campus é:	3,41	3,79	-
(E405-3) O incentivo à participação em em Grupos de Trabalho, Comissões etc. é:	3,63	3,69	-
(E405-4) O conhecimento sobre as ações da Comissão de Ética é	3,21	3,40	-
(E405-5): As relações interpessoais no ambiente de trabalho no Campus são	3,35	3,73	-
(E405-6): Critérios técnicos devem pautar a escolha de servidores para cargos de chefia ou funções gratificadas. Em seu campus o atendimento dessa prerrogativa é:	3,39	3,60	-
(E405-9): A política de movimentação (remoção e redistribuição) de servidores é:	2,23	3,67	-
(E405-10) Os processos de avaliação de Estágio Probatório e/ou Progressão Funcional são	3,57	3,68	-

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2024.

O único indicador que se encontra fora dessa faixa é a política de movimentação de servidores para o segmento docente, avaliada como Regular (2,23), sugerindo insatisfação e a necessidade de revisão de critérios e procedimentos. Já os processos de avaliação de estágio probatório e progressão funcional permanecem Adequados, com percepção consistente entre docentes e técnicos.

Recomendações da CPA à Direção-Geral

- Intensificar a divulgação e o esclarecimento das ações e atribuições da Comissão de Ética, garantindo maior compreensão e engajamento dos servidores.
- Ampliar a transparência nos critérios para designação de cargos de chefia e funções gratificadas, fortalecendo a percepção de justiça e meritocracia.

- Promover ações de fortalecimento das relações interpessoais, visando um ambiente de trabalho mais colaborativo, inclusivo e saudável.
- Revisar e aprimorar a política de movimentação de servidores, buscando critérios mais claros e estratégias que minimizem percepções de desigualdade.
- Manter e ampliar as oportunidades de capacitação e formação continuada, incentivando a participação de todos os segmentos de servidores.

Já a análise dos resultados da dimensão 6 revela, de forma geral, uma avaliação Adequada das práticas de organização e gestão do *campus*, com alguns indicadores se destacando como Excelentes.

O serviço prestado pela biblioteca obteve avaliação Excelente por todos os segmentos, configurando-se como o ponto mais forte da dimensão e evidenciando a qualidade do atendimento, dos serviços de empréstimo e renovação e do acesso aos portais. A atuação da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) e da Coordenação de Curso também recebeu avaliação Adequada com tendência para Excelente, mostrando alinhamento das funções acadêmicas e administrativas com as demandas da comunidade.

Outros setores, como a Direção Geral, a Direção de Administração e Planejamento (DAP) e a Coordenação Geral de Ensino (CGE), mantiveram-se na faixa Adequada, com percepções positivas sobre o atendimento das demandas. A integração entre *campus* e Reitoria, bem como a socialização das ações e deliberações dos conselhos e colegiados, também foram classificadas como Adequadas, embora possam ser aprimoradas no aspecto comunicacional.

Quadro 38 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E4D06 – 1) A integração entre o campus e a Reitoria é:	3,44	3,47	
(E4D06 – 2) A atuação e a socialização – das ações e deliberações dos conselhos e colegiados (CONSUPER, CODIR, CONCAMPUS, NDE, Colegiado do Curso e outros) - com os estudantes e servidores são:	3,45	3,38	
(E4D06 – 3) O serviço da secretaria acadêmica/coordenação de registros escolares é	4,19	4,44	3,73

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E4D06 – 4) Os serviços dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE), Pedagógico (NUPE), de Gestão Ambiental (NGA), de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES) são:			3,64
(E4D06 – 6) A atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:			3,63
(E4D06 – 7) A atuação da Direção Geral em relação às demandas do campus é:	3,87	4,09	3,53
(E4D06 – 8) A atuação da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) em relação às demandas da função é:	4,03	4,27	3,82
(E4D06 – 9) A atuação da Direção de Administração e planejamento (DAP) em relação às demandas da função é:	3,83	4,15	3,61
(E4D06 – 10) A atuação da Coordenação Geral de Ensino (CGE), em relação às demandas da função, é	3,65	4,17	3,62
(E4D06 – 11) A atuação da Coordenação de Curso em relação às demandas da função é:	4,03	4,04	3,73
(E4D06 – 12) As atuações da Coordenação Geral de Pessoas e Direção Geral de Pessoas (CGP/DGP), bem como da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e da Comissão Interna de Supervisão dos TAES (CIS) em relação às:	3,86	3,93	
(E4D06 – 13) As propostas, decisões e divulgações advindas da Reitoria são:	3,57	3,68	3,37
(E4D06 – 14) O serviço prestado pela Ouvidoria do IFC é:	3,78	3,71	3,20
(E4D06 – 15) Os serviços prestados pela Biblioteca (atendimento, empréstimos, renovação, acessos aos portais) são:	4,57	4,47	4,30

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E4D06 – 16) Os serviços prestados pelos Setores Terceirizados do IFC (limpeza, segurança etc.) são:	3,61	3,97	3,64

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2024.

Serviços como os prestados pela Ouvidoria, pelos núcleos institucionais (NAPNE, NUPE, NEABI, NEGES, NGA) e pelos setores terceirizados também foram avaliados como Adequados, evidenciando funcionamento satisfatório, mas com espaço para melhorar no engajamento e visibilidade junto à comunidade acadêmica.

O indicador referente às propostas, decisões e divulgações advindas da Reitoria apresentou resultados Adequados, mas próximos do limite inferior dessa faixa, sugerindo a necessidade de aperfeiçoar os fluxos de comunicação e a transparência.

De modo geral, a dimensão demonstra que o campus possui uma estrutura organizacional funcional e bem avaliada, com setores estratégicos recebendo avaliações positivas, mas também evidencia a importância de fortalecer canais de comunicação, ampliar a participação e assegurar a integração efetiva entre as instâncias administrativas e acadêmicas.

Nesse sentido a CLA recomenda:

 Reforçar as estratégias de comunicação entre a Reitoria, o campus e a comunidade acadêmica, garantindo maior clareza e agilidade na divulgação de decisões e ações institucionais.

 Ampliar os canais e formatos de socialização das deliberações dos conselhos e colegiados, incentivando maior participação e acompanhamento por parte de servidores e estudantes.

 Potencializar a divulgação e o acesso aos serviços da Ouvidoria e dos núcleos institucionais (NAPNE, NUPE, NEABI, NEGES, NGA), ampliando seu alcance e a percepção de sua relevância junto à comunidade.

 Promover ações de integração entre os setores administrativos e acadêmicos, com foco na colaboração e no alinhamento estratégico para atendimento das demandas do campus.

 Manter e fortalecer as boas práticas e a excelência dos serviços da biblioteca, buscando ampliar ainda mais o acervo e os recursos tecnológicos disponíveis.

 Monitorar e aprimorar continuamente a qualidade dos serviços terceirizados, assegurando que atendam aos padrões institucionais e às expectativas da comunidade acadêmica.

3.4.1. DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O Quadro 39, apresenta os dados para as respostas obtidas com as questões do Eixo 4: Políticas de Gestão - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira (E4D10) para os três segmentos: Docentes, TAEs e Discentes.

Na Dimensão 10, que aborda a sustentabilidade financeira, as respostas dos segmentos indicam uma percepção classificada como regular entre os docentes e adequada entre os técnicos-administrativos quanto à alocação de recursos destinados ao campus em relação às demandas específicas dos cursos.

Quadro 39 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E4D10-2) A alocação de recursos destinados ao campus correspondente com as demandas específicas dos cursos é:	3,11	3,53	

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2024.

Esse cenário aponta para a necessidade de aprimorar os processos de planejamento e distribuição orçamentária, de forma a garantir maior alinhamento entre as demandas acadêmicas e as possibilidades financeiras. A diferença de percepção entre os segmentos sugere que as estratégias de comunicação sobre a gestão dos recursos e os critérios adotados para a sua alocação podem ser melhoradas, proporcionando maior transparência e compreensão das decisões.

O fortalecimento de ações participativas no processo orçamentário e a ampliação da divulgação sobre a destinação dos recursos podem contribuir para o aumento da percepção positiva sobre a adequação financeira, além de favorecer o engajamento da comunidade acadêmica na busca por soluções sustentáveis.

A CLA recomenda:

Ampliar a transparência na divulgação dos critérios de alocação de recursos, detalhando as prioridades e justificativas para as decisões orçamentárias.

Incentivar a participação de docentes, técnicos e discentes nos processos de planejamento e definição de prioridades orçamentárias do campus.

Estabelecer canais permanentes de comunicação para atualização sobre a execução orçamentária e os investimentos realizados.

Buscar estratégias complementares de captação de recursos, por meio de projetos, parcerias e convênios, visando ampliar a capacidade de atendimento das demandas acadêmicas.

Monitorar sistematicamente o alinhamento entre os recursos recebidos e as necessidades dos cursos, ajustando os processos de forma ágil quando identificado desequilíbrio.

3.5. ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Neste Eixo 5, o enfoque é dado especialmente à Infraestrutura Física, preocupando-se com materiais didáticos e recursos audiovisuais, salas de aula e laboratórios equipados e adequados ao ensino, a pesquisa e a extensão. Espaços de uso comuns, para a convivência nos *campi*. Observando a limpeza e conservação das suas instalações.

3.5.1. DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Dimensão 7 evidencia percepções variadas entre os segmentos sobre a infraestrutura física do campus. Enquanto a Biblioteca se destaca com avaliação excelente por docentes e TAEs e adequada por discentes, outros aspectos revelam fragilidades importantes.

A qualidade do sinal de Wi-Fi e das salas de aula recebeu avaliações classificadas como regulares ou até ruins pelos discentes, indicando problemas recorrentes na conectividade, na conservação, na disponibilidade de equipamentos e nas condições ambientais (ventilação, acústica e iluminação).

As instalações de laboratórios e plataformas específicas apresentam percepção adequada pelos TAEs, mas apenas regular para docentes e discentes, apontando a necessidade de melhorias na atualização de equipamentos e na adequação dos espaços às demandas dos cursos.

Quadro 40 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 5 – Dimensão 7: Infraestrutura Física

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E5D07 – 1) A qualidade das plataformas e dos laboratórios (específicos de cada área) disponibilizadas pelo IFC é:	3,38	4,14	3,14
(E5D07 – 2) A qualidade do sinal de Wi-Fi é	2,72	3,13	2,15
(E5D07 – 3) A qualidade das salas de aula, considerando, disponibilidade de equipamentos, dimensões, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação/manutenção e comodidade são	2,72	3,39	2,10

INDICADOR	SEGMENTOS		
	DOCENTE	TAE	DISCENTE
(E5D07 – 4): A qualidade das instalações físicas para servidores (Professores/TAES), considerando disponibilidade de equipamentos, dimensões, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação/manutenção e comodidade são:	3,03	3,67	2,98
(E5D07 – 5) A qualidade das instalações físicas e o acesso aos equipamentos para atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão são:			2,91
(E5D07 – 6) A qualidade das instalações físicas dos ambientes de convivência dos estudantes são:			2,84
(E5D07 – 7) A qualidade das instalações da Biblioteca (ambiente, mesas de estudo, acesso aos equipamentos, qualidade do acervo etc.) é:	4,22	4,29	3,78
(E5D07 – 8) A acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no campus é:	3,18	3,23	3,11
(E5D07 – 9) A qualidade das instalações e dos serviços prestados pela cantina e/ou refeitório é:	3,13	3,97	3,11

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2024.

Os ambientes de convivência estudantil e as instalações para atividades de ensino, pesquisa e extensão também receberam avaliações na faixa regular por parte dos discentes, sinalizando carência de espaços confortáveis, acessíveis e funcionalmente adequados para socialização e desenvolvimento de projetos acadêmicos.

A acessibilidade foi avaliada como regular por todos os segmentos, revelando que ainda existem barreiras físicas e estruturais para o pleno acesso e permanência de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Por fim, a cantina/refeitório foi considerada adequada por TAEs, mas apenas regular por docentes e discentes, indicando que a qualidade dos serviços e das instalações não atende plenamente às expectativas de toda a comunidade acadêmica.

A CLA recomenda que:

- Priorizar melhorias na conectividade e na infraestrutura de rede sem fio, garantindo sinal de Wi-Fi estável e de qualidade em todos os espaços do campus.
- Investir na modernização e manutenção das salas de aula, contemplando equipamentos, mobiliário, ventilação, iluminação, acústica e limpeza.
- Ampliar a atualização e manutenção de laboratórios e plataformas específicas, garantindo que estejam alinhados às demandas pedagógicas e tecnológicas de cada curso.
- Requalificar os ambientes de convivência estudantil, oferecendo espaços confortáveis, acessíveis e integrados às rotinas acadêmicas.
- Implementar ações para eliminar barreiras arquitetônicas e melhorar a acessibilidade em todo o campus, atendendo às normas de inclusão.
- Avaliar e reestruturar os serviços e as instalações da cantina/refeitório, de modo a garantir qualidade, variedade e adequação do atendimento às necessidades da comunidade.
- Ampliar e divulgar as ações de manutenção preventiva e corretiva, para que a comunidade perceba de forma mais clara as melhorias realizadas na infraestrutura.

4. CONSIDERAÇÕES

O processo de avaliação institucional realizado no ano de 2024, conduzido pela Comissão Local de Avaliação, proporcionou um panorama sobre a percepção da comunidade acadêmica em relação às diversas dimensões que compõem a atuação do *campus*. As análises apresentadas ao longo deste relatório evidenciam avanços importantes, áreas de manutenção de qualidade e, sobretudo, desafios a serem enfrentados para o aprimoramento contínuo da instituição.

A participação de docentes, técnicos administrativos e discentes permitiram identificar, de forma representativa, pontos fortes e fragilidades que podem causar impactos diretos nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Em linhas gerais, observou-se que setores como a biblioteca, a atuação de determinadas diretorias e coordenações, e algumas políticas acadêmicas têm alcançado avaliações positivas, refletindo empenho e comprometimento da gestão e dos servidores.

Por outro lado, foram identificados aspectos que demandam atenção prioritária, como a melhoria da infraestrutura física, a ampliação da comunicação interna e externa, o fortalecimento da acessibilidade, a modernização de laboratórios e salas de aula, bem como a garantia de recursos adequados para atender às necessidades específicas dos cursos.

A CPA ressalta que este relatório não se encerra como um fim em si mesmo, mas deve servir como instrumento de planejamento estratégico e tomada de decisão para a gestão institucional. A efetividade desse processo dependerá do compromisso coletivo em implementar as recomendações propostas, promover ações de curto, médio e longo prazo e manter um diálogo constante entre todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Assim, reafirma-se que a avaliação institucional é um pilar essencial para o fortalecimento da qualidade educacional e da gestão participativa, contribuindo para que o campus continue a cumprir sua missão de forma socialmente responsável, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas da educação pública.



INSTITUTO
FEDERAL
Catarinense